

**ANÁLISE DO TEMA ECONOMIA SOLIDÁRIA NAS PRODUÇÕES
DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**ANALYSIS OF SOLIDARITY ECONOMY TOPIC ON
PRODUCTIONS OF GRADUATE PROGRAMS IN GEOGRAPHY**

**ANÁLISIS DE LAS PRODUCCIONES DE POSTGRADO EN
GEOGRAFÍA SOBRE EL TEMA DE LA ECONOMÍA SOLIDARIA**

Maico Roris Severino¹

maico_severino@ufg.br

Janete Costa Ribeiro Barbosa²

janetecosta60@hotmail.com

Marina Pires Ribeiro³

marinapiris10@hotmail.com

RESUMO

A partir dos anos 2000 houve um crescimento exponencial das experiências de Economia Solidária no Brasil. Neste sentido, as diversas áreas de conhecimento, dentre elas a Geografia, vêm desenvolvendo estudos para melhor compreensão deste fenômeno. Assim, este trabalho consiste em realizar uma análise quantitativa e qualitativa das produções (dissertações e teses) dos programas de pós-graduação em geografia acerca do tema economia solidária. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica da totalidade das dissertações e teses produzidas até o ano de 2014 que tratavam do tema supramencionado, verificando que a pesquisa geográfica ainda é escassa e regionalmente concentrada. Por outro lado, as produções estudadas apresentam análises abrangentes e aprofundadas. Este artigo apresenta como principal contribuição um diagnóstico da tratativa do tema na Geografia, bem como, apontamentos de possibilidades de pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária, Geografia, Pós-Graduação, Produção Científica.

ABSTRACT

The Solidarity Economy experiences have grown exponentially in Brazil since the start of the 21st century. To that extent, the various areas of knowledge have been developing studies to better understand this phenomenon, among them, Geography. The purpose of this paper is, therefore, to perform a quantitative and qualitative analysis of graduate programs productions (theses and dissertations) on geography and the solidarity economy topic. Hence, a literature review was conducted in order to gather all theses and dissertations up to the year of 2014, that addressed the topic. It was perceived that the geography research on the topic is still limited and regionally

¹Professor Doutor da Unidade Acadêmica Especial de Engenharia e Administração (FENAD) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) e coordenador da Incubadora de Empreendimentos Sociossolidários (INESSOL) da Universidade Federal de Goiás / Regional Catalão (UFG/RC).

²Bacharel e mestranda em Geografia pela UFG/RC e integrante da equipe da INESSOL.

³Bacharel em Geografia e aluna do curso de licenciatura de Geografia da UFG/RC e integrante da equipe da INESSOL.

concentrated, but on the other hand, the studies analyzed show interesting analysis and broad scopes. The main contribution of this paper is the diagnosis of how the solidarity economy theme has been studied in geography, as well as to point out other research opportunities.

KEY-WORDS: Solidarity Economy, Geography, Graduate Program, Scientific Production.

RESUMEN

Desde el año dos mil hubo un crecimiento exponencial de las experiencias de economía solidaria en Brasil. En consecuencia, las diferentes áreas de conocimiento vienen desarrollando estudios para mejorar el entendimiento de este fenómeno una de ellas, la Geografía. Por lo cual el objetivo de este trabajo es realizar un análisis cuantitativo y cualitativo de las producciones (tesis y disertaciones) de los programas de postgrado en geografía sobre el tema de la economía solidaria. De esta manera se realizó una profunda investigación bibliográfica en la totalidad de disertaciones y tesis que abordaban el tema, hasta el año 2014. En el aspecto geográfico el tema aún es poco discutido, por otro lado los estudios muestran resultados interesantes en diferentes zonas de la geografía. La principal contribución de este artículo es el diagnóstico sobre la economía solidaria en relación la producción geográfica hecho, permitiendo oportunidades de nuevas investigaciones.

PALABRAS CLAVES: Economía Solidaria, Geografía, Programas de Postgrado, la Producción Científica.

1. INTRODUÇÃO

A partir da segunda metade da década de 1990, o tema a Economia Solidária tem sido amplamente discutido na academia nas diferentes áreas de conhecimento. Segundo Gaiger (2004, p. 372) a Economia Solidária consiste em experiências essenciais no sentido de “emancipação do trabalho desumanizado e desprovido de sentido, na restituição do trabalhador à condição de sujeito de sua existência, restituição por certo incompleta e passível de retrocessos, mas assim mesmo efetiva e, por isso, decisiva como experiência humana”.

Um dos motivos do crescente debate acerca deste tipo de organização social para a geração de trabalho e renda deve-se ao número de experiências e trabalhadores envolvidos com a Economia Solidária. De acordo com a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), órgão vinculado ao Ministério de Trabalho e Emprego (MTE) do governo federal brasileiro, em um estudo realizado para o mapeamento da Economia Solidária no Brasil, em 2013 haviam 19.708 empreendimentos de Economia Solidária (EES) e 1.423.631 trabalhadores(as) (SENAES, 2015). Um fato que pode ter contribuído para o aumento de estudos referentes à Economia Solidária é o fato da existência de políticas públicas específicas para estes tipos de empreendimentos nas esferas municipal, estadual e federal, que incentivam a criação e a manutenção dos mesmos, necessitando de maiores estudos sobre a efetividade de tais ações. Outro aspecto impulsionador de investigações acadêmicas

acerca do tema é a existência de mais de uma centena de incubadoras de empreendimentos solidários que desenvolvem ações de extensão e pesquisa.

Um estudo realizado por Oliveira e Zanin (2011) buscou identificar a evolução de teses e dissertações brasileiras acerca do tema Economia Solidária. Neste estudo, identificou-se a produção de 401 teses ou dissertações no período de 1998 a 2010, constatando que o número de publicações é crescente ano a ano, e que este tema vem sendo trabalhado pelas diferentes áreas de conhecimento, tais como: Administração, Sociologia, Educação, Serviço Social, Engenharia de Produção, Ciências Sociais, Direito, Psicologia, Ciência Política, Geografia, entre outras. Neste estudo, das 401 produções, 16 são produções de Programas de Pós-Graduação em Geografia (PPGG), ou seja, aproximadamente 4% das produções.

Inspiradas no trabalho supracitado, surgem algumas questões que este trabalho busca responder: como têm evoluído, em números, as produções relacionadas ao tema Economia Solidária nos PPGG? Quais são os PPG que tem trabalhado com esta temática? Quais são as questões de pesquisas geográficas que estes trabalhos buscam responder?

Por meio dos resultados desta pesquisa é possível identificar tendências das produções da Geografia no âmbito da Economia Solidária, bem como, lacunas a serem preenchidas nesta área de conhecimento.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi realizar uma análise quantitativa e qualitativa das produções (dissertações e teses) dos PPGG acerca do tema Economia Solidária.

Para melhor compreensão, este trabalho está organizado do seguinte modo: na primeira seção foram apresentados a contextualização do tema proposto, o problema de pesquisa deste estudo e o objetivo deste trabalho; na segunda seção é apresentada uma breve revisão de literatura acerca do tema Economia Solidária; na terceira seção é apresentado o procedimento metodológico utilizado na pesquisa; na quarta seção são apresentados os resultados quantitativos e qualitativos do estudo, bem como a análise dos mesmos; e por fim, na quinta seção são apresentadas as considerações finais do trabalho.

2. ECONOMIA SOLIDÁRIA – UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

Frente à crise do mercado formal de trabalho associado à incapacidade da economia capitalista absorver toda a população trabalhadora ativa existente, produz uma inclusão precária ou mesmo situações de exclusão sócio-econômica para o acesso ao trabalho. Desta forma, observa-se a partir dos anos 1980, o (re)surgimento de alternativas

de trabalho coletivo para geração de trabalho e renda, dentre elas destaca-se a economia solidária (SEVERINO, 2006).

A temática Economia Solidária vem conquistando visibilidade crescente a partir da década de 1980 e com maior intensidade nos anos 2000. Tem-se constituído em um processo de organização social e econômica dos(as) trabalhadores(as) na geração de trabalho, renda e inclusão social.

Assim, para a SENAES (2015) a Economia Solidária pode ser definida como sendo um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver, sendo uma prática regida pela autogestão, democracia, cooperação, solidariedade, respeito à natureza, promoção da dignidade e valorização do trabalho humano, tendo em vista um projeto de desenvolvimento sustentável global e coletivo.

A Economia Solidária abrange uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, empresas autogestionárias, redes de cooperação, entre outras, que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio justo e consumo solidário. Neste sentido, compreende-se por Economia Solidária o conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição e consumo, organizados e realizados solidariamente por trabalhadores(as) sob a forma coletiva e autogestionária. Neste conjunto de atividades e formas de organização destacam-se quatro importantes características: cooperação, autogestão, viabilidade econômica e solidariedade (SENAES, 2015).

Na cooperação há a existência de interesses e objetivos comuns, união dos esforços e capacidades, propriedade coletiva parcial ou total de bens, partilha dos resultados e responsabilidade solidária diante das dificuldades. Na autogestão há o exercício de práticas participativas de autogestão nos processos de trabalho, nas definições estratégicas e cotidianas dos empreendimentos, na direção e coordenação das ações nos seus diversos graus e interesses.

Já na viabilidade econômica há a agregação de esforços, recursos e conhecimentos para viabilizar as iniciativas coletivas de produção, prestação de serviços, beneficiamento, crédito, comercialização e consumo. E por último, a solidariedade, que se constitui pela preocupação permanente com a justa distribuição dos resultados e a melhoria das condições de vida dos participantes, do comprometimento com o meio ambiente saudável e com a comunidade, com movimentos emancipatórios e com o bem estar de trabalhadores e consumidores.

Segundo Silva (2010), a Economia Solidária é um poderoso instrumento de combate à exclusão social, na medida em que se apresenta como uma alternativa viável para a geração de trabalho e renda e para a satisfação direta das necessidades de todos.

Conforme Singer (2006, p. 201):

“A Economia Solidária começa a desenvolver-se no Brasil, a partir da última década do século passado. Está em sua origem o renascimento dos movimentos sociais, no caso do regime militar, que se prolongou até 1985. Estes movimentos foram colhidos pela imensa crise social, desencadeada por políticas neoliberais de abertura do mercado interno às importações, de juros elevados e ausência de desenvolvimento, este último sacrificado no altar da estabilidade dos preços”.

Segundo França e Laville (2004), a Economia Solidária possui cinco princípios. O primeiro é a pluralidade de princípios econômicos, a qual consiste na articulação de distintas fontes de recursos, entre o mercado através da venda ou prestação de serviços, os poderes públicos através de várias formas de subsídios, oriundos tanto de instituições governamentais quanto não governamentais, e aqueles recursos oriundos de práticas recíprocitárias, como trabalho voluntário, as doações e as mais diversas formas de troca-dádiva.

O segundo, a autonomia institucional, que é a independência de tais iniciativas em relação à possibilidade de controle por parte de outras instituições, indicando, sobretudo a autonomia de gestão do empreendimento, não impedindo a interdependência interinstitucional.

O terceiro, a democratização dos processos decisórios, que são mecanismos de decisão interna de forma a preservar a participação democrática dos seus associados, tendo a autogestão como modalidade de condução do empreendimento.

O quarto, a sociabilidade comunitário-pública, que é a valorização das relações comunitárias, contribuição para melhoramento da mesma, além do desenvolvimento de um pensamento político crítico, e ainda fazer com que tais iniciativas não busquem apenas a sobrevivência, mas sim a profissionalização para o desenvolvimento do empreendimento.

E por último, o princípio da finalidade multidimensional, que é a preservação e/ou desenvolvimento de além da dimensão econômica, internalizar a dimensão social, cultural, ecológica e política, com igualdade de pesos nos processos decisórios dos empreendimentos.

Severino, Eid e Chiariello (2013) destacam que as experiências de Economia Solidária quando iniciadas não necessariamente rompem com as relações de trabalho estabelecidas nos empreendimentos de economia capitalista, no entanto à medida que o sentido da autogestão e a formação politécnica dos trabalhadores associados, mesmo que seja no longo prazo, vai reduzindo-se gradativamente a importância relativa do padrão

taylorista, para a emergência de práticas de formação e qualificação que valorizem efetivamente os trabalhadores.

Tendo em vista a importância socioeconômica, a diversidade e o crescimento do número destas experiências verifica-se a necessidade de identificar como a Geografia busca compreender a Economia Solidária, o que este estudo se propõe a realizar.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender o objetivo proposto neste trabalho foi realizada uma pesquisa do tipo bibliográfica. Segundo Gil (2002) este tipo de pesquisa possibilita ao investigador conhecer de modo aprofundado, por meio do levantamento de material bibliográfico, qual é o estado da arte do tema que se propõe a estudar, para que as proposições do estudo possam ser sustentadas.

Como mencionado na seção 1, este estudo foi inspirado no trabalho de Oliveira e Zanin (2011). No entanto, para este caso, foi realizado um estudo aprofundado exclusivamente com as produções (dissertações e teses) dos PPGG, com análises quantitativas e qualitativas.

Destaca-se que buscou-se realizar uma análise de todo o universo de produções que tratam do tema Economia Solidária nos 57 PPG cadastrados no sistema da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na área de Geografia até dezembro do ano de 2014.

Para tanto, utilizou-se de três estratégias de levantamento das produções:

- a) No portal Domínio Público (<http://www.dominiopublico.gov.br>) com o filtro Pesquisa de Teses e Dissertações, foi fixada no campo ‘área de conhecimento’ a palavra ‘Geografia’, e foram utilizadas as palavras ‘Economia Solidária’, ‘Solidária’ e ‘Solidariedade’ nos campos ‘título’ e ‘palavras chave’;
- b) No portal Banco de Teses da CAPES (<http://bancodeteses.capes.gov.br/>) , utilizando o sistema de busca avançada, foi fixada a palavra ‘Geografia’ nos campos ‘área de conhecimento’ e ‘programa’, e foram utilizadas as palavras ‘Economia Solidária’, ‘Solidária’ e ‘Solidariedade’ nos campos ‘título’, ‘palavras chave’, ‘resumo’ e ‘todos os campos’;
- c) Na página web de cada um dos 57 PPGG foram pesquisadas no banco de dados de teses e dissertações produzidas em cada programa (aqueles que tinham esta informação disponível) as produções que possuíam as palavras ‘Economia Solidária’, ‘Solidária’ e ‘Solidariedade’ no título, palavra chave ou resumo.

Acredita-se que não foi possível obter todo universo das produções visto que os portais Domínio Público e Banco de Teses da CAPES não estão totalmente atualizados, e nem todas as páginas da web dos PPG deixam as produções disponíveis para *download*. Por outro lado, acredita-se que o número de teses e dissertações analisadas seja representativo.

A partir do uso das três estratégias apresentadas, foram selecionadas somente as produções que tinham ao menos uma parte de seção relevante ou um debate acerca do tema em questão para análise. Na Tabela 1 são apresentadas as 26 produções selecionadas.

Tabela 1: Produções (teses e dissertações) dos Programas de Pós-Graduação em Geografia que tratam do tema Economia Solidária.

Título	Autor (Ano)	Instituição	Estado	Nível
Os desafios da coleta seletiva e a organização dos catadores de materiais recicláveis em Caetité, Bahia	Costa (2014)	UFG	GO	Mestrado
Turismo de base comunitária e desenvolvimento territorial: políticas e práticas em Foz do Iguaçu e região	Biesek (2013)	UFPR	PR	Doutorado
Uma perspectiva de território integrador no CONSAD extremo Oeste de Santa Catarina	Fiorentin (2013)	UFRGS	RS	Doutorado
Economia solidária na 10ª região administrativa do estado de São Paulo: possibilidades, limitações e contradições	Melo (2013)	UNESP	SP	Doutorado
As barricadas do hiperpreariado urbano: das transformações no mundo do trabalho à dinâmica sócio-espacial do movimento dos sem-teto no Rio de Janeiro	Ramos (2012)	UFRJ	RJ	Doutorado
A territorialização e a organização do Movimento Nacional dos Catadores de Material Reciclável em municípios da região oeste do Paraná	Ribeiro (2012)	UNIOESTE	PR	Mestrado
Redes de territórios solidários do turismo comunitário: políticas para o desenvolvimento local no Ceará	Barbosa (2011)	UECE	CE	Mestrado
Rede Justa Trama - cadeia produtiva do algodão ecológico: as territorialidades da economia solidária	Gomes (2011)	UFRGS	RS	Mestrado
A produção agroecológica do município do Rio Grande/RS	Moura (2011)	UFRG	RS	Mestrado
Desafios socioespaciais na região central do Paraná e as iniciativas locais em Nova Tebas: alcances e limites	Queiroz (2011)	UEM	PR	Mestrado
Relações de poder, trabalho, disputas pelo território e economia solidária no contexto da Zona da Mata Sul de Pernambuco: um estudo sobre a Usina Catende	Silva (2011)	UFPE	PE	Mestrado
A economia solidária e a resistência camponesa: a construção da COOPERREDE - Cooperativa Regional de Prestação de Serviços e Solidariedade na área de influência da BR 163 entre Nova Mutum e Peixoto de Azevedo - MT	Vailant (2011)	UFMT	MT	Mestrado
Território camponês e economia solidária: o caso da AAFEG – Associação dos (as) Agricultores (as) Familiares extrativistas do Ribeirão Grande no município de Nova Mutum – MT	Costa (2010)	UFMT	MT	Mestrado
Agricultura urbana: práticas populares e sua	Coutinho	UFMG	MG	Mestrado

inserção em políticas públicas	(2010)			
Economia solidária e juventude rural: possibilidades para o desenvolvimento local da microrregião Entre Rios - PR	Takahashi (2010)	UEM	PR	Mestrado
O espaço da economia solidária: a autogestão na reprodução das relações sociais e os limites da emancipação social	Godoy (2009)	UNESP	SP	Doutorado
O papel da mulher na organização alternativa do trabalho - um estudo no município de Guaporema/PR	Santos (2009)	UEM	PR	Mestrado
Rede de resistência solidária: resistência e cotidiano pelo direito à cidade em Recife - PE	Martins (2009)	UnB	DF	Mestrado
O setor de confecções na "Rede de Economia Solidária" em Dourados - MS	Eberhard (2008)	UFMS	MS	Mestrado
Lavouras comunitárias: análise de um programa de desenvolvimento rural sustentável no município de Senhora dos Remédios, MG, Brasil	Soares (2008)	UFMG	MG	Mestrado
Turismo e favelas - necessidades e possibilidades: o caso da urbanização da favela do Dique Sambaibatuba em São Vicente (Baixada Santista - São Paulo)	Siqueira (2007)	USP	SP	Doutorado
Estratégias sociais de resistência aos processos desterritorializantes: redes de solidariedade - o caso da rede industrial de confecção solidária (RICS)	Borges (2007)	UFRGS	RS	Mestrado
Análise de desempenho de cooperativas de separadores de recicláveis na gestão ambiental em Maringá - PR	Tenório (2007)	UEM	PR	Mestrado
Sistemas técnicos e usos do território: o caso da Rede Brasileira de Socioeconomia Solidária	Costa (2006)	USP	SP	Mestrado
Fórum do Maciço do Morro da Cruz e Agreco como espaço transitório: germinando a espacialização de relações solidárias em Santa Catarina	Grade (2006)	UFSC	SC	Doutorado
"Exculhidos": ex-moradores de rua como camponeses num assentamento do MST	Justo (2005)	USP	SP	Doutorado

Fonte: Elaborada pelos autores.

As análises realizadas nas produções selecionadas foram de cunho quantitativo e qualitativo. Em termos quantitativos buscou-se verificar a concentração e os PPGG que têm se dedicado na produção com o tema Economia Solidária, bem como, seus grupos de pesquisa, além de outros indicadores. Em termos qualitativos, fez-se uma análise de conteúdo, identificando os principais autores e os temas da Geografia que têm sido correlacionados com a Economia Solidária. Na seção 4 são apresentadas ambas as análises.

4. ANÁLISE DAS PRODUÇÕES GEOGRÁFICAS SOBRE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Nesta seção são apresentadas as análises qualitativas e quantitativas das produções dos PPGG sobre o tema Economia Solidária.

Das 26 produções selecionadas, verifica-se que 18 (69%) são dissertações de mestrado, enquanto 8 (31%) são teses de doutorado. A partir destes dados, pode-se inferir que o tema em sua maioria tem sido tratado em um menor grau de complexidade e profundidade em termos de produção científica, apresentando uma demanda de pesquisas com maior grau de maturidade acadêmica.

Na Figura 1 é apresentada a evolução em termos das produções dos PPGG sobre a temática. Pode-se notar que do total das produções, 11 (42%) foram do período de 2005 a 2009, e 16 (58%) do período de 2009 a 2014, apresentando uma pequena tendência de aumento de produções no período mais recente. Outro apontamento que pode ser feito, é que as produções partem do ano de 2005. Uma justificativa para esses dados pode ser a criação da SENAES em 2003, impulsionando estudos na área, podendo ser considerado um tema emergente na Geografia.

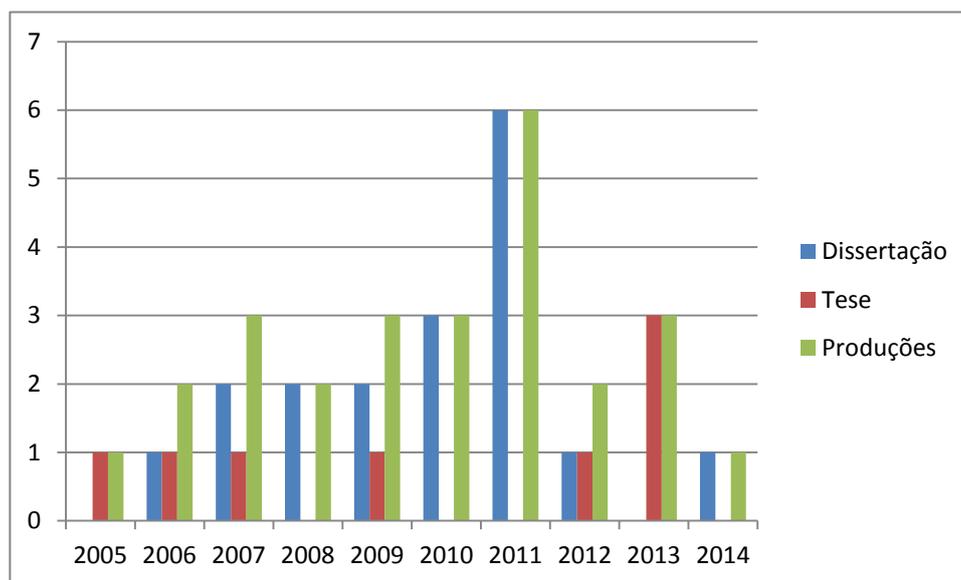


Figura 1: Evolução das produções de teses e dissertações dos programas de pós-graduação em geografia com o tema Economia Solidária no período de 2005 a 2014.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em termos de concentração geográfica, das produções analisadas, 11 (42%) são de universidades da região Sul, 8 (31%) da região Sudeste, 5 (15%) da região Centro-Oeste e 2 (8%) da região Nordeste. Nenhuma das produções analisadas é oriunda de universidades da região Norte. Alguns aspectos merecem destaque em termos da distribuição. A concentração do número de produções está acompanhando de certo modo a concentração do número de PPG no país, sendo a maior concentração nas regiões Sudeste e Sul, seguida de Nordeste e Centro-Oeste. Tal correlação ajuda a explicar o número de produções. Em

termos de unidade federativa, pode-se destacar os seguintes estados: Paraná (6 produções), São Paulo (5 produções) e Rio Grande do Sul (4 produções), que juntos representam 58% do total das produções selecionadas. Uma possível justificativa para estes números pode ser pelo movimento da Economia Solidária ser mais organizado nestes estados. Em termos das produções de trabalhos de doutorado, 100% das teses são oriundas de PPG de universidades das regiões Sul e Sudeste. Um fato a ser destacado é de que existe um número significativo de experiências de Economia Solidária nas regiões Norte e Nordeste, que necessitariam de maior estudo pelos PPG de suas localidades. Por outro lado, dois dos trabalhos produzidos na região Centro-Oeste relatavam estudos de experiências da região Nordeste, verificando-se a migração de estudantes destas regiões para estudar problemas de pesquisa das localidades de suas origens.

Em termos da dispersão em diferentes PPGG em distintas universidades, verifica-se que são produções de 16 PPG distintos, ou seja, está presente em 28% dos 57 PPG cadastrados na base da CAPES. Este número revela a necessidade de ampliação da temática nesta área de conhecimento. Outro aspecto a ser observado é de que 100% das produções são de PPG de universidades públicas, revelando o pouco interesse das universidades privadas ao tema. A distribuição se dá do seguinte modo: Universidade Estadual de Maringá (UEM) com 4 produções, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com 3 produções, Universidade de São Paulo (USP) com 3 produções, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com 2 produções, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) com 2 produções, e as demais com 1 produção por PPG. Estes números sugerem que esta temática ainda é incipiente nos PPGG, necessitando da consolidação de grupos de pesquisa nesta temática. Neste sentido, foi analisado o nome dos orientadores das produções dos PPG, estabelecendo como critério mais de uma produção encontrada. Neste sentido, somente três pesquisadores dos PPGG foram orientadores em mais de um trabalho, sendo eles: Prof. Dr. Marcio Mendes Rocha (UEM), Profa. Dra. Onélia Carmem Rossetto (UFMT) e Profa. Dra. Rosa Maria Vieira Medeiros (UFRGS). Estes números sugerem o nome destes pesquisadores como referências iniciais de pesquisas geográficas no âmbito da Economia Solidária.

Quando é feita a análise em termos de enquadramento da pesquisa das produções analisadas nas subáreas da Geografia, todas as produções foram classificadas como da Geografia Humana. Para melhor compreensão dos temas abordados por estas produções, foi organizada na Tabela 2 a relação de grupos de palavras chaves por produção, conforme

descrito por seus autores. A partir da análise da Tabela 2 podem-se verificar os temas da Geografia que estão correlacionados com a Economia Solidária nas produções analisadas.

Tabela 2: Relação entre número de produções e grupo de palavras-chave

Grupo de Palavras Chaves	Número de Ocorrências
Território	11
Movimento Social	6
Redes	5
Trabalho	5
Urbano/Urbanização/Cidades	5
Políticas Públicas	5
Cooperação/Cooperativismo/Cooperativa	4
Espaço	1
Lugar	1
Gestão Ambiental	4
Geografia Agrária	6
Turismo	3
Conflitos	2
Segurança Alimentar	2
Agroecologia	2
Geografia Econômica	2
Gênero	1
Juventude	1

Fonte: Elaborada pelos autores.

A palavra-chave que apareceu em maior número nas produções observadas foi Território. O conceito usado para definir território varia de autor para autor. Porém, no geral, refere-se aos limites de um dado espaço delimitado. Ou seja, ocupado por uma determinada espécie, população animal.

Os autores que utilizaram Território como palavra-chave foram: Barbosa (2011), Biesek (2013), Borges (2007), Costa (2010), Costa (2006), Fiorentin (2012), Gomes (2011), Grade (2006), Silva (2011), Vailant (2011) e Ribeiro (2012). Estes autores apontam a constante construção e reconstrução que ocorrem no espaço geográfico em recortes temporais e espaciais diferentes, formando assim os territórios e redes. Principalmente, ao que interessa neste estudo, os territórios solidários. Este por sua vez que, vem permitindo a ampliação do território dos menos favorecidos socialmente.

Dessa maneira, ao trilhar as escritas dos autores relacionados à temática, pode-se observar que as relações estabelecidas são impregnadas de disputas e de resistência, e esta é

que garante a sobrevivência dos povos que lutam diariamente pelo direito ao espaço e poder ter seu território como lugar.

Os autores Costa (2006), Grade (2006), Ramos (2012), Ribeiro (2012), Martins (2009) e Justo (2005) buscam entender o tema Movimentos Sociais, através de experiências que inspiraram e ajudaram a construir tais trabalhos. Pode-se verificar que as práticas das organizações dos movimentos sociais pela luta tanto pelo direito à terra, quando pelo direito de uma moradia digna, constitui um importante caminho como alternativa econômica solidária para trabalhadores e comunidades pobres no Brasil.

A partir das análises dialéticas sobre movimentos sociais feitas pelos autores, é possível construir um entendimento acerca da relação entre os movimentos de resistência populares e o espaço. Por meio da categoria de análise geográfica do cotidiano, articulada aos pressupostos teóricos do direito à terra e de moradia digna, verifica-se a possibilidade de concretização ao espaço enquanto realidade transformada.

Ao falar sobre o tema Redes, os autores Barbosa (2011), Borges (2007), Costa (2006), Gomes (2011) e Grade (2006) buscam discutir a temática através da formação de um movimento social que utiliza as técnicas contemporâneas para reunir, numa rede social, cooperativas que são uma alternativa de trabalho e renda para trabalhadores antes desempregados ou subempregados. Portanto, as Redes de Economia Solidária são atores sociais não hegemônicos que propõem um novo uso para sistemas técnicos criados para atender aos interesses de atores hegemônicos. Esses trabalhadores criam uma nova forma de gestão, propondo uma globalização a partir do local, unidos por uma globalização mais humana e solidária.

Sobre o tema trabalho, os autores Melo (2013), Ramos (2012), Silva (2011), Santos (2009) e Ribeiro (2012) buscam discutir a relação da Economia Solidária, a qual tem a capacidade de gerar trabalho e renda para fazer frente ao desemprego e à precarização do trabalho, e engendrar medidas de desenvolvimento econômico, sendo apenas iniciativas pontuais e localizadas de geração de trabalho e renda, que não tem a capacidade de se generalizar para toda a economia e nem representar uma nova forma de organização econômica e social.

A Economia Solidária serve primordialmente a contenção das tensões sociais entre o capital e o trabalho no capitalismo, reestruturado em seu movimento de exacerbação da contradição entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações de produção, tendo em vista a exploração do trabalho sob novas e variadas formas, direcionada para a acumulação de capital em tempos recentes.

Sobre os temas urbano e urbanização, os autores Queiroz (2011) e Coutinho (2010) desenvolvem os trabalhos sob uma perspectiva popular de construção e organização da economia urbana, por meio de uma análise que se constitui na interface da Geografia Econômica com a Geografia Urbana, com ênfase na espacialidade dos ativismos e movimentos sociais. Siqueira (2007) mostra outra abordagem em seu trabalho com o aprofundamento das discussões em torno da questão das favelas em municípios litorâneos paulistas voltados ao turismo, fornecendo subsídios ao equacionamento das dinâmicas envolvidas, do ponto de vista das características do turismo enquanto atividade de lazer, sendo assim um processo de urbanização que considera a organização sócio-espacial e as possibilidades oferecidas pelo lugar.

Ainda sobre os temas Urbano e Urbanização, os autores Martins (2009) e Ramos (2012) discutem a temática a partir de uma análise dialética que torna possível serem construídas através de um entendimento acerca da relação entre os movimentos de resistência populares e o espaço. Por meio da categoria de análise geográfica do cotidiano, articulada aos pressupostos teóricos do direito à Cidade, buscou-se a possibilidade de concretização do urbano enquanto realidade transformada.

Sobre o tema Políticas Públicas, os autores Coutinho (2010), Godoy (2009), Barbosa (2011) e Eberhard (2008) tem como abordagem a conexão das práticas que vem sendo desenvolvidas atualmente pela Economia Solidária, buscando a compreensão de como os conceitos e as práticas produtivas da Economia Solidária são arranjos e pensados como ação política e econômica dos empreendedores sociais e qual a importância destes dentro das políticas públicas.

Diferentemente da discussão anterior sobre Políticas Públicas, Takahashi (2010) propõe que a Economia Solidária como uma política pública de inserção e ampliação das alternativas de futuro para os jovens precisa colocar em suas ações os jovens na participação e na formulação de suas reivindicações e propostas concretas que apontem para a construção de um projeto alternativo de desenvolvimento rural e que solucionem os graves problemas vivenciados atualmente pela juventude rural.

O tema Cooperativismo é abordado pelos autores Costa (2014), Costa (2006), Fiorentin (2012) e Ribeiro (2012), os quais destacam a compreensão da territorialização do movimento, bem como a organização de catadores de materiais recicláveis e produtores de alimentos saudáveis em cooperativas, na luta contra os entraves do capital. Os autores Costa (2014) e Ribeiro (2012) tratam da questão socioambiental no Brasil, em especial, da problemática dos resíduos sólidos urbanos, da coleta seletiva e da organização dos

catadores de materiais recicláveis. Sobretudo, do ponto de vista de repensar e compreender dialeticamente a produção e o consumo do, e no, espaço e os discursos de sustentabilidade que envolvem a fase ecocapitalista da economia vigente. Enquanto que Costa (2006) e Fiorentin (2012) tratam do movimento cooperativista como alternativa de produção e escoamento da produção de alimentos saudáveis como mecanismo de manutenção de atividades produtivas no âmbito rural.

Um dos temas tratados no trabalho de Godoy (2009) é o espaço no âmbito da Economia Solidária. A autora afirma que as relações de produção do capitalismo e a reprodução das relações sociais vão além do espaço da produção, atingindo todos os níveis da vida social, e que a Economia Solidária contrapõe a estas relações postas por meio de um modo de produção baseado na distribuição da riqueza socialmente produzida através da autogestão. Ainda em seu trabalho, Godoy (2009) apresenta uma reflexão acerca do espaço ocupado pela Economia Solidária e qual o seu impacto na construção de novos espaços democráticos nas esferas da produção, distribuição, troca e consumo.

Sobre o tema lugar, Martins (2009) usa a dialética a partir de Lefebvre (2001) para levantar o debate em Recife, apontando para a necessidade de ampliar os conhecimentos acerca dos movimentos e redes de resistência solidárias urbanas que busca garantir e ampliar o espaço, e transformá-lo em lugar de vivência e de (re)existência. A partir de uma análise dialética, o autor construiu um entendimento acerca da relação ente os movimentos de resistência populares e o espaço. Por meio da categoria de análise geográfica do cotidiano, articulada aos pressupostos teóricos do direito à Cidade, foi verificada a possibilidade de concretização do urbano enquanto realidade transformada.

Sobre o tema gestão ambiental, Costa (2014), Ribeiro (2012), Moura (2011) e Tenório (2007) pontuam diversos aspectos; porém, ambos apontam para a necessidade de repensar os modelos brasileiros de gestão ambiental, produção, consumo e gerenciamento de resíduos sólidos. Dessa forma, explanam e indicam algumas causas, motivos e razões que vieram a deteriorar o ambiente, colocando também em discussão a expansão capitalista sobre os menos favorecidos diante tamanha desigualdade. Porém, esta desigualdade tem sido amenizada e reconstruída com movimentos sociais em cooperativas, formadas pelos próprios agentes sociais por meio de experiências de Economia Solidária.

Sobre o tema geografia agrária, Moura (2011), Vailant (2011), Takahashi (2010), Soareas (2008), Justo (2005) e Costa (2010) destacam que, nas últimas seis décadas o Brasil vivenciou profundas mudanças no campo, principalmente no que tange a maquinificação que substituiu boa parte da mão de obra camponesa. Essa maquinificação foi

implementada para gerar lucros cada vez mais altos e garantidos. Dessa forma, o agronegócio se insere em lugares que possibilitam a acumulação do capital, com incentivos fiscais, expropriação de terras camponesas através de grilagem e degradação do ambiente natural. No entanto, o campesinato não deixou de existir, se tornou uma rede de resistência ou como vem sendo chamado, rede de Economia Solidária, que tem sido ampliado em todos os estados brasileiros. Vários movimentos integram essa rede, não só aquele que ainda está no campo, mas também o que foi expulso. Também os trabalhos apresentam o debate a respeito da qualidade dos alimentos que chegam as mesas e quem fornece esses alimentos, promovendo além de outras coisas a justiça social.

Sobre o tema turismo, Barbosa (2011), Biesek (2013) e Siqueira (2007) apontam que o Brasil tem se despertado para as questões econômicas rentáveis, como o turismo, e, com tantas belezas naturais e artificiais, não é difícil notar a construção de grandes empreendimentos e *resorts*. Porém, tais construções de espaços para serem formados requerem inicialmente a destruição do espaço antigo e o êxodo de quem habitava o mesmo. Uma forma de modernizar é não deixar resquícios do passado. Dessa forma, os povos nativos, moradores das periferias se integraram em redes para fortalecerem e resistirem, formando experiências de Economia Solidária, uma vez que se tornou uma fonte geradora de renda e de integração social, ou seja, uma alternativa turística que possibilita ao visitante conhecer a diversidade cultural, as belezas naturais e a realidade enfrentada por quem vive à margem da sociedade.

Sobre o tema conflitos, Justo (2005) e Silva (2011) apontam a grande desigualdade social deste país, em que existe terra sem gente, gente sem terra e o capitalismo comanda a diferença social; ambos os autores investigam a respeito das alternativas de resolução dos conflitos. O primeiro aponta para migração de suburbanos para o campo como camponeses e analisa os conflitos nos assentamentos. O segundo analisa a conquista dos trabalhadores que diante da perda de seus direitos trabalhistas buscaram uma forma de gerir e transformar o problema em solução e negócio, tudo em prol dos trabalhadores pelos trabalhadores, como é o caso da usina Catende.

Sobre o tema Segurança Alimentar, os autores Fiorentin (2012) e Coutinho (2010) buscam descrever os trabalhos com o objetivo de compreender a experiência de cooperativas e associações que usam políticas de segurança alimentar e desenvolvimento local, dentro de uma perspectiva integradora de território. O território, na perspectiva integradora, é entendido como a capacidade das cooperativas aplicarem as políticas de

segurança alimentar e construir projetos e ações que integrem as dimensões políticas, econômicas, sociais e ambientais.

Os autores Coutinho (2010) e Moura (2011) ao relatarem sobre o tema Agroecologia buscam discutir a produção de alimentos, a qual é definida com a ética da produção sem uso de agroquímicos. Os autores buscam entender como a agroecologia pode contribuir para que os produtores de alimentos, tanto rurais quanto urbanos, sejam capazes de cultivar a terra e produzir gêneros alimentícios, sem agredir ao meio ambiente. Também é discutido se a agroecologia dentro da realidade dos produtores tem contribuído para uma apropriação equitativa dos usos da terra, por parte da coletividade, e também, como uma bandeira das experiências de Economia Solidária.

Ao abordar sobre o tema Geografia Econômica, os autores Godoy (2009) e Melo (2013) buscam entender as condições de emergência das práticas de Economia Solidária e a possibilidade de construção de novos espaços democráticos assentados numa economia autogestionária nas esferas da produção, da distribuição, da troca e do consumo.

Sobre o tema gênero, Santos (2009) aponta que o movimento feminista tem cada dia mais conquistado espaço em meio a uma sociedade extremamente machista e autoritária, sendo esse um grande avanço. Destaca que são necessárias pesquisas em várias dimensões, tanto a níveis mundiais, como nacionais e regionais, para entendimento de como vem sendo destruído e reconstruído uma nova sociedade em cima dos velhos paradigmas e dos vários preconceitos, principalmente no mundo do trabalho e dentro das estruturas familiares, que cada vez mais vem se tornando matriarcais, e como este novo paradigma pode ser observado em experiências de Economia Solidária.

Sobre o tema juventude, Takahashi (2010) assinala que o Brasil vivenciou nos anos 1930 o início da modernização da agricultura, que levou a expulsão e a perda do direito à terra. Os camponeses que remanesceram sobre ela se tornaram excluídos socialmente, politicamente e economicamente. A autora aponta que para a Economia Solidária se fazer como uma política pública de inserção e ampliação das alternativas de futuro para os jovens, ela precisa colocar em suas ações os jovens na participação e na formulação de suas reivindicações e propostas concretas que apontem para a construção de um projeto alternativo de desenvolvimento rural e que solucionem os graves problemas vivenciados atualmente pela juventude rural.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo realizar uma análise quantitativa e qualitativa das teses e dissertações dos PPGG brasileiros que tratam do tema Economia Solidária.

Uma primeira constatação é que apesar de ser um tema emergente, de modo especial pela tratativa governamental dada a partir de 2003, ainda é um tema pouco explorado pela Geografia (somente 26 produções). Neste sentido, verifica-se a necessidade de um maior interesse em pesquisa neste tema. Por outro lado, verifica-se a amplitude em termos de abrangência das produções analisadas. Tal análise sugere a oportunidade de se realizar pesquisas com diversos escopos e de diferentes interesses no campo da Geografia, sendo um campo fértil para estudos. Verifica-se também que pelo pequeno número de produções, ainda não é possível realizar afirmações generalistas no campo da Geografia sobre a Economia Solidária.

Destaca-se que a análise deste trabalho limitou-se nas produções (teses e dissertações) que os autores tiveram acesso por meio da metodologia e dos recursos utilizados; possivelmente não foi abrangida a totalidade das produções. No entanto, considera-se que foi atingido um número significativo, o qual retrata o cenário das produções dos PPGG no tema.

Ressalta-se que a principal contribuição deste trabalho é de apresentar o estado da arte das discussões da Geografia em torno da Economia Solidária, apontando lacunas e tendências, e ao mesmo tempo, incentivando para que novos estudos sejam desenvolvidos para maior compreensão da Geografia quanto ao fenômeno das experiências de Economia Solidária.

6. AGRADECIMENTOS

Os autores deste artigo agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo suporte financeiro para o desenvolvimento da pesquisa em questão e pelas bolsas concedidas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. M. **Redes de territórios solidários do turismo comunitário: políticas para o desenvolvimento local no Ceará**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, 2011.

- BIESEK, A. S. **Turismo de base comunitária e desenvolvimento territorial: políticas e práticas em Foz do Iguaçu e região.** Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2013.
- BORGES, C. T. O. **Estratégias sociais de resistência aos processos desterritorializantes: redes de solidariedade - o caso da rede industrial de confecção solidária (RICS).** Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2007.
- COSTA, J. J. da **Sistemas técnicos e usos do território: o caso da Rede Brasileira de Socioeconomia Solidária.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2006.
- COSTA, D. L. da **Território camponês e economia solidária: o caso da AAFEG – Associação dos(as) Agricultores (as) Familiares extrativistas do Ribeirão Grande no município de Nova Mutum – MT.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, 2010.
- COSTA, W. B. **Os desafios da coleta seletiva e a organização dos catadores de materiais recicláveis em Caetité, Bahia.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Goiás (UFG), Catalão, 2014.
- COUTINHO, M. N. **Agricultura urbana: práticas populares e sua inserção em políticas públicas.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2010.
- EBERHARD, G. **O setor de confecções na "Rede de Economia Solidária" em Dourados – MS.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Aquidauana, 2008.
- FRANÇA, G. C.; LAVILLE, J. L. **Economia Solidária: uma abordagem internacional.** Porto Alegre, UFRGS, 2004.
- FIORENTIN, M. **Uma perspectiva de território integrador no CONSAD extremo Oeste de Santa Catarina.** Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2013.
- GAIGER, L. I. As emancipações no presente e no futuro In: GAIGER, L. I. (orgs.) **Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil.** Porto Alegre, UFRGS, 2004.

GODOY, T. M. P. de. **O espaço da economia solidária: a autogestão na reprodução das relações sociais e os limites da emancipação social.** Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, 2009.

GOMES, G. G. **Rede Justa Trama - cadeia produtiva do algodão ecológico: as territorialidades da economia solidária.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2011.

GRADE, M. **Fórum do Maciço do Morro da Cruz e Agreco como espaço transitório: germinando a espacialização de relações solidárias em Santa Catarina.** Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2006.

JUSTO, M. G. **"Exculhidos": ex-moradores de rua como camponeses num assentamento do MST.** Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2005.

LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade.** 1ª ed. São Paulo: Moraes, 1991.

MARTINS, A. M. **Rede de resistência solidária: resistência e cotidiano pelo direito à cidade em Recife – PE.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2009.

MELO, N. A. de **Economia solidária na 10ª região administrativa do estado de São Paulo: possibilidades, limitações e contradições.** Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, 2013.

MOURA, J. F. **A produção agroecológica do município do Rio Grande/RS.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2011.

OLIVEIRA, M. C. S. B.; ZANIN, M. Economia solidária: uma temática em evolução nas dissertações e teses brasileiras. **Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Sociedade**, v.2, n.1, p.181-193, 2011.

QUEIROZ, M. A. **Desafios socioespaciais na região central do Paraná e as iniciativas locais em Nova Tebas: alcances e limites.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, 2011.

RAMOS, T. T. **As barricadas do hiperprecariado urbano: das transformações no mundo do trabalho à dinâmica sócio-espacial do movimento dos sem-teto no Rio de Janeiro.** Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2012.

RIBEIRO, S. Q. **A territorialização e a organização do Movimento Nacional dos Catadores de Material Reciclável em municípios da região oeste do Paraná.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Francisco Beltrão, 2012.

SANTOS, V. T. A. **O papel da mulher na organização alternativa do trabalho - um estudo no município de Guaporema/PR.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, 2009.

SENAES – Secretaria Nacional de Economia Solidária. **O que é Economia Solidária?.** Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/a-economia-solidaria/>>. Acesso em: 04/04/2015.

SEVERINO, M. R. **Organização e processos de trabalho em uma cooperativa do MST: debate teórico no contexto da empresa capitalista e da economia solidária.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

SEVERINO, M. R; EID, F.; CHIARIELLO, C. L. Organização do trabalho na economia solidária – desafios e limites na construção de modelo alternativo ao taylorismo. **Revista Pegada**, v.14, n.2, 2013.

SINGER, P. Senaes: uma experiência brasileira de política de economia solidária. In: FRANÇA FILHO, G. C. et al. (orgs.) **Ação pública e economia solidária: uma perspectiva internacional.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006.

SILVA, A. V da. **Economia solidária: uma estratégia política de desenvolvimento.** Tese (Doutorado em Sociologia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

SILVA, G. C. da **Relações de poder, trabalho, disputas pelo território e economia solidária no contexto da Zona da Mata Sul de Pernambuco: um estudo sobre a Usina Catende.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2011.

SIQUEIRA, M. E. S. A. **Turismo e favelas - necessidades e possibilidades: o caso da urbanização da favela do Dique Sambaiatuba em São Vicente (Baixada Santista -**

São Paulo). Tese (Doutorado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2007.

SOARES, F. C. L. **Lavouras comunitárias: análise de um programa de desenvolvimento rural sustentável no município de Senhora dos Remédios, MG, Brasil.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2008.

TAKAHASHI, C. N. **Economia solidária e juventude rural: possibilidades para o desenvolvimento local da microrregião Entre Rios – PR.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Maringá (UEM), 2010.

TENÓRIO, M. C. C. **Análise de desempenho de cooperativas de separadores de recicláveis na gestão ambiental em Maringá – PR.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, 2007.

VAILANT, C. **A economia solidária e a resistência camponesa: a construção da COOPERREDE - Cooperativa Regional de Prestação de Serviços e Solidariedade na área de influência da BR 163 entre Nova Mutum e Peixoto de Azevedo – MT.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, 2011.